

**Gialile de Sá Lúcio**

**PROTOCOLO DE QUALIDADE DE VIDA EM FALA:  
ESTUDO PILOTO**

**Trabalho apresentado à banca  
examinadora para conclusão do Curso de  
Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina  
da Universidade Federal de Minas Gerais.**

**Belo Horizonte  
2010**

**Gialile de Sá Lúcio**

**PROTOCOLO DE QUALIDADE DE VIDA EM FALA:  
ESTUDO PILOTO**

**Trabalho apresentado à banca  
examinadora para conclusão do Curso de  
Fonoaudiologia da Faculdade de  
Medicina da Universidade Federal de  
Minas Gerais.**

**Orientadora: Laélia Cristina Caseiro Vicente -  
Mestre em Distúrbios da Comunicação.**

**Co-orientadoras: Amélia Augusta de Lima Friche  
- Mestre em Saúde Pública**

**Tatiana Vargas de Castro Perilo - Mestre em  
Engenharia Mecânica**

**Belo Horizonte**

**2010**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todos os pacientes do Ambulatório de Fonoaudiologia da UFMG, que contribuíram com todo o carinho não só pela realização deste trabalho, mas em toda a minha formação. Dedico também à professora e orientadora Laélia e as minhas co-orientadoras Amélia Augusta e Tatiana.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus e a Nossa Senhora Aparecida, por estarem comigo em todos os momentos e pelas bênçãos concedidas. Aos meus pais Pedro e Imaculada, por todo apoio, a minha irmã Giovanna por todo incentivo e esforço e ao Leandro por estar sempre ao meu lado e pelo amor incondicional.

A minha querida orientadora Laélia por todo carinho e dedicação, por toda competência e conhecimentos compartilhados. À co-orientadora e paraninfa Tatiana Vargas pela amizade, atenção e auxílio. À Amélia Augusta por todo carinho, dedicação e amizade e a Amanda pela colaboração estatística.

À Escola Estadual Padre Eustáquio e a Escola Estadual Professor Francisco Brant por contribuírem com a minha educação e formação.

Aos pacientes do Ambulatório de Fonoaudiologia e aos seus parentes e ou acompanhantes e aos alunos do 1º e 2º períodos de Fonoaudiologia da UFMG do primeiro semestre de 2010 por contribuírem para a realização da pesquisa e a Fga. Juliana Nunes pelo apoio. Aos mestres e aos funcionários da Universidade Federal de Minas Gerais pelos ensinamentos e pela amizade.

Aos amigos e colegas da XIV Turma de Fonoaudiologia da UFMG, pelo companheirismo, respeito e por todos os momentos felizes que passamos juntos.

**SUMÁRIO**

DEDICATÓRIA .....	iii
AGRADECIMENTOS .....	iv
LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS .....	vi
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	vii
RESUMO.....	viii
CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	x
MÉTODOS .....	xi
ARTIGO .....	1
1. PÁGINA DE IDENTIFICAÇÃO .....	1
2. RESUMO.....	2
3. ABSTRACT.....	3
4. INTRODUÇÃO .....	4
5. MÉTODOS .....	8
6. RESULTADOS.....	12
7. DISCUSSÃO .....	16
8. CONCLUSÃO .....	21
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	22
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	23
11. TABELAS.....	28
12. ANEXOS .....	33

**LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS**

**HC**- Hospital das Clínicas

**OMS** - Organização Mundial de Saúde

**UFMG** - Universidade Federal de Minas Gerais

**WHO-QOL** - Instrumento de avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde

**WHOQOL - BREF** - Instrumento de avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde - versão abreviada

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### LISTA DE FIGURAS

**Figura 1** - Valores no Protocolo de QV em fala

**Figura 2** - Valores gerais relativos à qualidade de vida em fala

**Figura 3** - Valores do domínio físico relativos à qualidade de vida em fala

**Figura 4** - Valores do domínio emocional relativos à qualidade de vida em fala

**Figura 5** - Valores do domínio social relativos à qualidade de vida em fala

### LISTA DE TABELAS

**Tabela 1** - Análise estatística das respostas dos participantes no Protocolo de Qualidade de Vida em Fala.

**Tabela 2** - Opinião dos participantes a respeito da frequência que considera que apresenta alteração da fala.

**Tabela 3** - Análise descritiva sobre a opinião dos participantes a respeito da qualidade de vida em fala.

**Tabela 4** - Classificação da integibilidade de fala nos dois grupos segundo julgamento de indivíduos leigos e escores gerais do questionário.

**Tabela 5** - Associação entre a inteligibilidade e a opinião sobre a frequência da alteração na fala.

## RESUMO

**Objetivos:** Elaborar um protocolo de qualidade de vida em indivíduos com alteração de fala, verificar eficiência por meio da aplicação e comparar os resultados do protocolo com o grau de inteligibilidade de fala. **Métodos:** A pesquisa foi dividida entre três etapas: elaboração do protocolo, verificação da eficiência por meio de aplicação em dois grupos – caso e controle - e correlação entre inteligibilidade de fala e qualidade de vida. O protocolo foi elaborado com base em revisão de literatura e em outros protocolos já existentes para avaliar o impacto que alguns distúrbios fonoaudiológicos geram na qualidade de vida dos indivíduos. Para verificação da eficiência do protocolo, o mesmo foi aplicado em uma população de 24 sujeitos com idades entre 12 e 52 anos, com média de idade de 22,1 anos para o grupo caso e de 22,3 para o grupo controle, sendo 12 do grupo caso - indivíduos com alteração de fala de origem fonética e/ou fonológica - e 12 do grupo controle - indivíduos sem alteração de fala. Foram excluídos do grupo caso e controle, sujeitos menores de 12 anos, com alterações cognitivas, neurológicas, de voz, de linguagem oral, deficiência auditiva e aqueles que não se dispuseram a responder o questionário. Também foram excluídos do grupo caso os sujeitos que estavam em fase de automatização dos fonemas durante o processo terapêutico. Todos os indivíduos participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a classificação do grau de inteligibilidade de fala, uma amostra de fala dos participantes foi gravada e 30 discentes do 1º ano do curso de Fonoaudiologia da UFMG, analisaram e classificaram a fala dos sujeitos como inteligível, parcialmente inteligível, inteligível com atenção e ininteligível. **Resultados:** A versão piloto do

protocolo é composta por 21 questões, sendo duas abertas e 19 fechadas, divididas pelos domínios físico, emocional e social, onde os sujeitos deveriam optar por apenas uma opção a ser marcada em cada questão. Observou-se diferença estatisticamente significativa no resultado geral do nível de qualidade de vida em fala, bem como entre os domínios físico e social entre os indivíduos do grupo caso e controle. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os resultados obtidos no protocolo e grau de inteligibilidade de fala dos sujeitos avaliados. **Conclusões:** O protocolo de avaliação da qualidade de vida em fala proposto mostrou ser um instrumento eficiente para a identificação de prejuízos nas áreas física, emocional e social de indivíduos que apresentam alguma alteração de fala. A criação de tal protocolo específico para alterações da fala pode apresentar-se eficaz inclusive para a análise da eficiência da terapia fonoaudiológica com esses indivíduos, sendo utilizado para acompanhamento da evolução terapêutica.

## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

A idéia da elaboração de um protocolo que analise a qualidade de vida em fala veio da necessidade de um instrumento para esse propósito com indivíduos portadores de alterações de fala. Na área da voz existem alguns protocolos específicos que mensuram o impacto do comprometimento vocal na qualidade de vida do sujeito.

A realização deste trabalho foi uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, que, juntamente a um orientador durante um ano e meio, trocaram-se idéias positivas e negativas, conceitos novos, sempre respeitando aqueles que estão ao nosso redor. Em prol da Fonoaudiologia vamos em busca de conhecimento, com o objetivo de desvendar novos instrumentos, para que possamos assim, avançar cada vez mais em nossa profissão.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal realizado no Ambulatório de Fonoaudiologia do Hospital das Clínicas/UFMG em Belo Horizonte, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais sob o n° 404/09.

O estudo foi dividido em três etapas: elaboração do protocolo, verificação da eficiência do mesmo e correlação entre a avaliação perceptivo-auditiva da inteligibilidade de fala e os resultados obtidos no protocolo proposto.

A primeira etapa do projeto consistiu na elaboração do protocolo de Qualidade de Vida em Fala (Anexo I), que foi desenvolvido com base na revisão de literatura e em outros protocolos já existentes. Para tal, buscaram-se artigos nas bases de dados Medline, Scielo, Lilacs publicados no período de 1999 a 2009. Foram pesquisados protocolos que já são utilizados na clínica fonoaudiológica e em outras especialidades da área de saúde. Tais instrumentos contribuíram para a identificação das características fundamentais para a elaboração do protocolo de qualidade de vida em fala no que diz respeito aos domínios abordados e à formulação das questões.

Na segunda etapa da pesquisa foi realizada a aplicação do Protocolo de Qualidade de Vida em Fala elaborado, em dois grupos, caso e controle. A pesquisa ocorreu no Ambulatório de Fonoaudiologia do Hospital das Clínicas da UFMG, para analisar a necessidade de ajustes para futura validação.

Para aplicação do protocolo no grupo caso foram recrutados pacientes em atendimento no Ambulatório de Fonoaudiologia da UFMG nas disciplinas

Prática Clínica Fala I, Prática Clínica Fala II e Prática Clínica Voz I – Ambulatório de Câncer de Cabeça e Pescoço. Para tal, foi realizada análise dos prontuários desses pacientes e foram considerados integrantes do grupo caso pacientes em tratamento fonoaudiológico para alterações de fala, do tipo desvio fonético ou fonológico.

Para a formação do grupo controle, foram convidados a participar parentes e acompanhantes dos pacientes do Ambulatório de Fonoaudiologia do Hospital das Clínicas da UFMG. Foram selecionados de forma pareada em relação à idade e gênero, e ausência de alteração de fala, confirmada por meio de conversa espontânea, investigada pela autora desse estudo.

Em ambos os grupos, os sujeitos que aceitaram participar da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo II).

Foram excluídos dos grupos caso e controle, sujeitos menores de 12 anos, com alterações cognitivas, neurológicas, de voz, de linguagem oral e de fluência, deficiência auditiva e aqueles que não se dispuseram a responder o questionário. A escolha da idade de 12 anos se justifica pelo fato de que é dos seis aos 12 anos que a criança desenvolve conceitos mais realistas e mais complexos de si mesmos e de sua capacidade de sobreviver e ter êxito em sua cultura<sup>(25)</sup>. Portanto, para este estudo acreditou-se que a partir dos 12 anos, o adolescente tivesse melhor percepção para relatar questões referentes à sua fala. Também foram excluídos no grupo caso os sujeitos que estavam em fase de automatização dos fonemas durante o processo terapêutico (fase final do tratamento). Os dados referentes ao tratamento fonoaudiológico do participante foram investigados por meio da análise do prontuário do serviço.

Assim, para a formação do grupo caso foram convidados 20 indivíduos, dos quais 12 aceitaram participar, sendo seis do gênero feminino e seis do masculino. A idade variou de 12 a 50 anos, com média de 22,1 anos. Quanto ao comprometimento de fala, oito indivíduos apresentavam alteração fonética (sete com redução da inteligibilidade causada por compensações articulatórias decorrente à fissura labiopalatina e um indivíduo devido à sequela funcional de glossectomia - câncer de cabeça e pescoço) e quatro indivíduos com alteração fonológica. O grupo controle foi composto igualmente por 12 sujeitos, sendo seis do gênero feminino e seis do masculino, com idade entre 12 a 52 anos de idade, com média de 22,3 anos.

Após aceitarem participar da pesquisa, os sujeitos foram orientados sobre os procedimentos para responder o Protocolo de Qualidade de vida em fala. O questionário foi aplicado individualmente entre os participantes, sendo que a pesquisadora leu as questões, as possibilidades de respostas e assinalou as alternativas que os participantes consideraram mais adequadas.

Com o intuito de obter a classificação do nível de inteligibilidade de fala, foram convidados estudantes que estavam cursando o 1º ano de Fonoaudiologia da UFMG no primeiro semestre de 2010, e não apresentavam, ainda, noções técnicas suficientes para identificação das alterações articulatórias, podendo assim participar como ouvintes leigos. Os discentes que se dispuseram a participar da pesquisa assinaram a Carta de Colaboração (Anexo III).

As amostras de fala foram apresentadas uma de cada vez para 30 discentes participantes, no mesmo momento, e em uma sala acusticamente tratada na Faculdade de Medicina da UFMG, em dia e horário disponibilizado

pelo responsável pela marcação de salas da unidade, sem interferir nas atividades educacionais regulares. Antes da apresentação da amostra de fala aos participantes, a pesquisadora orientou os alunos sobre o procedimento de análise e elucidou questões sobre os graus de inteligibilidade de fala adotados no estudo. Em seguida foi reproduzida a amostra de fala de cada participante por uma única vez e os estudantes classificaram a fala dos sujeitos como: inteligível, quando conseguissem entender a fala sem esforço; inteligível com atenção, quando entendessem o discurso, porém tinham que prestar bastante atenção; parcialmente inteligível, quando conseguissem entender trechos da fala, algumas vezes fazendo suposições e ininteligível quando não entendessem nenhuma parte do discurso.

Os resultados da classificação do grau de inteligibilidade de fala foram confrontados com a qualidade de vida em fala nos dois grupos pesquisados.

Para análise estatística da aplicação do Protocolo de Qualidade de Vida em Fala – valor global e por domínio - foi utilizado o Teste não paramétrico Man Whitney para amostras independentes, para comparação de medianas. Para verificar a associação entre o grau de inteligibilidade da fala com a classificação de qualidade de vida foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson quando os valores esperados foram maiores que 5, para valores menores utilizou-se o Teste Exato de Fisher.

Para todas as análises foi considerado o nível de significância de 5% e intervalo de confiança de 95%.

## 2. RESUMO

**Objetivos:** Elaborar um protocolo de qualidade de vida em indivíduos com alteração de fala, verificar eficiência e comparar os resultados do protocolo com o grau de inteligibilidade de fala. **Métodos:** Para verificação da eficiência do protocolo, o mesmo foi aplicado em uma população de 24 sujeitos com idades entre 12 e 52 anos, com média de idade de 22,1 anos para o grupo caso e de 22,3 para o grupo controle, sendo 12 do grupo caso– indivíduos com alteração de fala de origem fonética e/ou fonológica e 12 do grupo controle - indivíduos sem alteração de fala. Para a classificação do grau de inteligibilidade de fala, uma amostra de fala dos participantes foi gravada e 30 discentes do 1º ano do curso de Fonoaudiologia da UFMG, analisaram e classificaram a fala dos sujeitos. **Resultados:** Observou-se diferença estatisticamente significativa no resultado geral do nível de qualidade de vida em fala, bem como entre os domínios físico e social entre os indivíduos do grupo caso e controle. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os resultados obtidos no protocolo e grau de inteligibilidade de fala dos sujeitos avaliados. **Conclusões:** O protocolo de avaliação da qualidade de vida em fala proposto, mostrou ser um instrumento eficiente para a identificação de prejuízos nas áreas física, emocional e social de indivíduos que apresentam alguma alteração de fala.

**Descritores:** protocolo; qualidade de vida; distúrbios da fala; inteligibilidade de fala.

### 3. ABSTRACT

**Objectives:** Develop a protocol of quality of life for individuals with speech disorder, to verify its efficiency and compare the results of the protocol with the degree of speech intelligibility. **Methods:** To evaluate the efficiency of the protocol, it has been implemented in a population of 24 participants aged between 12 and 52 years with a mean age of 22.1 years for the case group and 22.3 for the control group, being the case group made of 12 individuals with speech disorder, phonetic and/or phonological and 12 in the control group - individuals without speech disorder. To evaluate the degree of speech intelligibility, a speech sample of participants was recorded and 30 students in the 1st year of Speech Therapy, UFMG, reviewed and rated the subjects' speech. **Results:** There was statistic significant differences in the outcome of the general level of quality of life in speech, in physical and social domains, on case and control groups. There was no statistic significant difference between the results obtained in the protocol and the degree of speech intelligibility of the individuals evaluated. **Conclusions:** The protocol for assessing the quality of life in speech proposed has proved an efficient tool for identifying impairments on physical, emotional and social development of individuals who have some speech disorder.

**Keywords:** protocol, quality of life, speech disorders, speech intelligibility

## **9. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Termina aqui mais uma etapa da vida e, a sensação que fica é a de dever cumprido. Momentos de muito aprendizado, alegrias, cansaço e dedicação.

Realizar esse estudo contribuiu tanto para minha formação profissional, ao proporcionar o contato com a produção científica na área fonoaudiológica, quanto pessoal, pois, ao desenvolver um protocolo de qualidade de vida para pacientes com alteração de fala, pude perceber que os sujeitos têm reações diferentes a frente de um mesmo problema, e nós fonoaudiólogos devemos saber analisar e entender o paciente como um todo, não só como profissionais de saúde, mas também como seres humanos.

## 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. Vitto MMP, Féres MCLC. Distúrbios da comunicação oral em crianças. Medicina (Ribeirão Preto) 2005; 38 (3/4): 229-34. Simpósio: SURDEZ: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS 38 (3/4): 229-234, jul./dez. 2005 Capítulo I.
2. Andrade CRF. Prevalência das desordens idiopáticas da fala e da linguagem em crianças de um a onze anos de idade. Rev. de Saúde Pública, 1997; 31(5): 495-501.
3. Ávila CRB, Franco, DP. Achados fonoaudiológicos de crianças com queixa de distúrbio de fala. Pró-fono Revista de Atualização Científica. 2000; 12.(1): 40-7.
4. Silva MRS. Alterações de fala em escolares do ensino fundamental: Ocorrência, identificação e condutas adotadas. Anais do 16º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia 2008; Campos do Jordão/SP.
5. Zazo KO, Barreto SS. Medidas de inteligibilidade nos distúrbios de fala: revisão crítica da literatura. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, 2008; 20(3):201-6.
6. Furia CLB. Reabilitação Fonoaudiológica das Ressecções de Boca e Orofaringe. In: Carrara-de-Angelis et al. A atuação Fonoaudiológica no Câncer de Cabeça e Pescoço. São Paulo: Lovise; 2000. p. 209-19.
7. Teixeira AR, Almeida LG, Jotz GP, De Barba MC. Qualidade de vida de adultos e idosos pós adaptação de próteses auditivas. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2008;13(4):357-61.

8. Fleck MPA, Leal OF, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 1999; 21(1): 19-28
9. Fleck MPA, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação de qualidade de vida "WHOQOL-bref". *Saúde Pública*, 2000; 34(2): 178-83.
10. Santos, Gasparini, Behlau (2007) – Protocolo do Índice de Desvantagem Vocal – IDV. Behlau, M.S, et al, *Avaliação de voz*. In: Behlau, M.S. *Voz: o livro do especialista*. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. p.88-172.
11. Campanatti-Ostiz H, Andrade CRF de. Gagueira:Manutenção, generalização e transferência. *Pró-Fono*.2000;12(2):121-30
12. Padovani AR, Moraes DP, Mangili LD, Andrade,CRF. Protocolo Fonoaudiológico de Avaliação do Risco para Disfagia (PARD).*Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2007;12(3):199-205.
13. Vartanian JG, Carvalho AL, Toyota J, Kowalski IS, Kowalski LP.Socioeconomic effects of and risk factors for disability in long-term survivors of head and neck cancer. *Arch Otolaryngol Head Neck Surg*.2006;132(1):32-5.
14. Kazi R, Prasad VMN, Kanagalingam J, Georgalas C, Venkitaraman R, Nutting CM, et al. Analysis of formant frequencies in patients with oral or oropharyngeal cancers treated by glossectomy. *International Journal of Language & Communication Disorders*. 2007; 42 (5): 521-32.

15. Bressmann T, Catherine UY, Irish JC. Analysing normal and partial glossectomee tongues using ultrasound. *Clinical Linguistics & Phonetics*. 2005; 19(1): 35-52.
16. Terai H, Shimahara M. Evaluation of speech intelligibility after a secondary dehiscence operation using an artificial graft in patients with speech disorders after partial glossectomy. *British Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*. 2004; 42: 190-4.
17. Vartanian JG, Carvalho AL, Furia CLB, Junior GC, Rocha CN, Siniticovsky IML, et al. Questionários para avaliação de qualidade de vida em pacientes com câncer de cabeça e pescoço validados no Brasil. *Revista Brasileira Cirurgia de Cabeça e Pescoço*. 2007; 36 (2): 108-15.
18. Alcântara L JL, Pereira RG, Sprotte Mira JG, Soccol AT, Tholken R, Koerger HN, et al. Impacto na qualidade de vida nos pacientes adenoamigdalectomizados. *Arq. Int. Otorrinolaringol*, 2008; 12(2): 172-8.
19. Buhler KEB, Flabiano FC, Limongi SCO, Lopes DMB. Protocolo para Observação do Desenvolvimento Cognitivo e de Linguagem Expressiva (PODCLE). *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol*, 2008; 13(1): 60-8.
20. Branco A, Ferrari GF, Weber SAT. Alterações orofaciais em doenças alérgicas das vias aéreas. *Rev. Paul. Pediatr*, 2007; 25(3): 266-70.
21. Di Francesco RC, Fortes FSG, Komatsu CL. Melhora da qualidade de vida em crianças após adenoamigdalectomia. *Rev Bras Otorrinolaringol*. 2004; 70(6): 748-51.
22. Alcântara L JL, Pereira RG, Sprotte Mira JG, Soccol AT, Tholken R, Koerger HN, et al. Impacto na qualidade de vida nos pacientes

- adenoamigdalectomizados. Arq. Int. Otorrinolaringol, 2008; 12(2): 172-8.
23. Freitas KCS, Gómez MVG. Grau de percepção e incômodo quanto à condição facial em indivíduos com paralisia facial periférica na fase de sequelas. Rev Soc. Bras. Fonoaudiol, 2008; 13(2): 113-8.
24. Chepeha DB, Teknos TN, Shargorodsky J, Sacco AG, Lyden T, Prince ME, et al. Rectangle tongue template for reconstruction of the hemiglossectomy Defect. Arch Otolaryngol Head Neck Surg. 2008;134(9): 993-8
25. Papalia DE, Olds SW. Desenvolvimento humano. 7ª Ed. Porto Alegre; Artmed; 2000. p 282.
26. Andrade CRF, Sassi FC, Juste FS, Ercolin B. Qualidade de vida em indivíduos com gagueira desenvolvimental persistente. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, 2008; 20(4):219-24.
27. Mangili LD, Amoroso MRM, Nishimoto IN, Barros APB, Angelis EC. Voz, deglutição e qualidade de vida de pacientes com alteração de mobilidade de prega vocal unilateral pré e pós fonoterapia. Rev Soc. Bras. Fonoaudiologia, 2008; 13(2): 103-12.
28. Barros LPB, Gropo LN, Petribú K, Colares V. Avaliação da qualidade de vida em adolescentes- revisão de literatura. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 2008; 57(3): 212-7.
29. Martino R, Beaton D, Diamante NE. Using different perspectives to generate items for a new scale measuring medical outcomes of dysphagia (MOD). Journal of Clinical Epidemiology, 2009; 62: 518-26.

30. Farias Júnior JC, Pires MC, Lopes AS. Reprodutibilidade de um questionário para o levantamento de informações sobre comportamentos relacionados à saúde em adolescentes. Rev. Bras. Ciên. e Mov. Brasília. 2002; 10: 43- 8.
31. Fachado AA, Martinez AM, Villalva CM, Pereira MG. Adaptação cultural e validação da versão portuguesa Questionário Medical Outcomes Study Social Support Survey (MOS-SSS). Acta Med Port . 2007; (20)6: 525-33.



## 12. ANEXOS

### Anexo II

#### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

##### **Grupo Estudo**

(Sujeitos de 12 anos)

Prezado sujeito,

Vimos por meio deste termo, convidar-lhe para participar da pesquisa “**PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE QUALIDADE DE VIDA EM FALA**”, que será realizada como trabalho de conclusão de curso pela estudante de Fonoaudiologia da UFMG, Gialile de Sá Lúcio, orientada pelas professoras Laélia Cristina Caseiro Vicente (CRFa 5232/T), Amélia Augusta de Lima Friche (CRFa MG 0495) e Tatiana Vargas de Castro Perilo (CRFa MG 4707). A pesquisa tem como objetivo elaborar um questionário que avalie a qualidade de vida em indivíduos que tem alguma alteração na fala e o quanto tal alteração interfere na compreensão do ouvinte e conseqüentemente, no processo de comunicação desses indivíduos. Entende-se por comunicação oral, a habilidade de uma pessoa se expressar e o ouvinte entender.

Participarão da pesquisa sujeitos com idade a partir de 12 anos, do sexo feminino e masculino e que disponibilizarem a participar da pesquisa de forma voluntária. Os participantes serão divididos em dois grupos, sendo um grupo - o de estudo, com sujeitos que tem alguma alteração de fala e outro grupo - o controle, com sujeitos sem alteração de fala. Dessa forma, convido-lhe a participar dessa pesquisa para fazer parte do grupo estudo. Para tal deverá responder a um questionário com perguntas e respostas de múltipla escolha que relacionem sua fala com o quanto interfere na qualidade de vida. As perguntas e as alternativas serão lidas pelo próprio pesquisador e você deverá escolher uma única alternativa a ser marcada. O preenchimento do questionário será feito no dia em que você realiza a terapia fonoaudiológica em uma sala deste mesmo Ambulatório sempre antes ou depois que os atendimentos tenham sido realizados e sem que prejudique seu horário de terapia. Será realizada também, a gravação de sua fala em uma sala deste mesmo Ambulatório, na qual você deverá descrever com suas palavras uma

figura de ação, que será mostrada pela pesquisadora, para que depois possamos avaliar o quanto tal alteração interfere na compreensão do ouvinte e conseqüentemente, no processo de comunicação dos indivíduos. Para isso, a amostra de fala será apresentada a estudantes do 1º e 2º períodos do curso de Fonoaudiologia da UFMG para que eles possam classificar sua fala em uma escala destinada ao ouvinte. Vale ressaltar que tanto a data de preenchimento do questionário quanto a gravação de fala serão previamente agendados com os participantes da pesquisa

A pesquisa terá benefícios para você e para os demais participantes de uma forma indireta, ou seja, contribuirá para o aumento do conhecimento dos profissionais fonoaudiólogos para lidar com o indivíduo não só no que diz respeito às alterações de fala, mas também reconhecer o impacto gerado em relação à qualidade de vida.

Esclarecemos que em nenhum momento, haverá divulgação de sua identidade e você tem a liberdade de retirar o seu consentimento e deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem que haja prejuízo ao tratamento fonoaudiológico realizado no HC/UFMG. Tem direito também de se informar sobre o andamento do estudo em qualquer etapa do mesmo, para tal, deverá entrar em contato com as pesquisadoras, por meio dos telefones (31) 88651761 Gialile Lúcio; (31) 96191875 Laélia Vicente; (31) 97370142 Tatiana Perilo; (31) 88744506 Amélia Augusta Friche. Você não estará exposto a riscos, não havendo prejuízo físico, moral ou emocional.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais e em caso de dúvida poderá entrar em contato com o comitê, situado na Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, fone: (31) 34094592, e-mail [coep@prpq.ufmg.br](mailto:coep@prpq.ufmg.br).

Não haverá qualquer despesa ou compensações pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Os gastos necessários para realização da pesquisa serão de responsabilidade dos pesquisadores

Comprometemos-nos a utilizar os dados coletados somente para esta pesquisa e os resultados serão divulgados por meio de artigos científicos em revistas especializadas e/ou em encontros científicos e congressos, sem nunca tornar possível sua identificação.

Caso aceite participar da pesquisa, você deverá assinar duas cópias deste termo, onde uma você deverá levar para a casa e a outra ficará com os próprios pesquisadores.

Gialile de Sá Lúcio  
Pesquisadora

Laélia Cristina Caseiro Vicente  
Orientadora

Amélia Augusta de Lima Friche  
Co-orientadora

Tatiana Vargas de Castro Perilo  
Co-orientadora

Eu, \_\_\_\_\_, portador do RG \_\_\_\_\_, declaro ter sido suficientemente informado sobre a pesquisa: " PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE QUALIDADE DE VIDA EM FALA".

Ficaram claros quais são os objetivos do estudo, os procedimentos que serão realizados e as garantias de confidencialidade. Ficou claro que a minha participação é isenta de despesas, que poderei ter acesso aos resultados a qualquer momento da pesquisa, se assim desejar, e que poderei buscar esclarecimento a qualquer tempo.

Concordo voluntariamente em participar, e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade e consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos.

Belo Horizonte, --- de --- de 2009

Nome do menor de 12 anos:

\_\_\_\_\_

Data

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura do pai (mãe) ou responsável

Nome:

Endereço:

RG.

Fone: ( )

\_\_\_\_\_

Data

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura do (a) sujeito de 12 anos:

\_\_\_\_\_ Data  
\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) pesquisador (a)

## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### **Grupo Controle**

(Sujeitos de 12 anos)

Prezado participante,

Vimos por meio deste Termo, convidar-lhe para participar da pesquisa “**PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE QUALIDADE DE VIDA EM FALA**”, que será realizada como trabalho de conclusão de curso pela estudante de Fonoaudiologia da UFMG, Gialile de Sá Lúcio, orientada pelas professoras Laélia Cristina Caseiro Vicente (CRFa 5232/T), Amélia Augusta de Lima Friche (CRFa MG 0495) e Tatiana Vargas de Castro Perilo (CRFa MG 4707). A pesquisa tem como objetivo elaborar um questionário que avalie a qualidade de vida em indivíduos que tem alguma alteração na fala e o quanto tal alteração interfere na compreensão do ouvinte e conseqüentemente no processo de comunicação desses indivíduos. Entende-se por comunicação oral, a habilidade de uma pessoa se expressar e o ouvinte entender.

Participarão da pesquisa sujeitos com idade a partir de 12 anos, do sexo feminino e masculino e que disponibilizarem a participar da pesquisa de forma voluntária. Os participantes serão divididos em dois grupos, sendo um grupo – o de estudo, com sujeitos que tem alguma alteração de fala e outro grupo -o controle, com sujeitos sem alteração de fala. Dessa forma, convido-lhe a participar dessa pesquisa para fazer parte do grupo controle. Para tal deverá responder a um questionário com perguntas e respostas de múltipla escolha que relacionem sua própria fala e o quanto ela interfere na qualidade de vida. As perguntas e as alternativas serão lidas pelo próprio pesquisador e você deverá escolher uma única alternativa a ser marcada. O preenchimento do questionário será feito no dia e horário que for melhor para você. O questionário será aplicado em uma sala do Ambulatório de Fonoaudiologia da UFMG, localizado no 3º andar do Hospital São Geraldo na Avenida Alfredo Balena, 190. Será realizada também, a gravação de sua fala, em uma sala deste mesmo Ambulatório, na qual você deverá descrever com suas palavras uma figura de ação, que será mostrada pela pesquisadora, para que depois

possamos avaliar o quanto tal alteração interfere na compreensão do ouvinte e conseqüentemente, no processo de comunicação dos indivíduos. Para isso, a amostra de fala será apresentada a estudantes do 1º e 2º períodos do curso de Fonoaudiologia da UFMG para que eles possam classificar sua fala em uma escala destinada ao ouvinte. Vale ressaltar que tanto a data de preenchimento do questionário quanto a gravação de fala serão previamente agendados com os participantes da pesquisa

A pesquisa não te terá benefícios de uma forma direta, mas contribuirá para o aumento do conhecimento dos profissionais fonoaudiólogos para lidar com o indivíduo não só no que diz respeito às alterações de fala, mas também reconhecer o impacto gerado na qualidade de vida.

Esclarecemos que em nenhum momento haverá divulgação da sua identidade e você tem a liberdade de retirar o seu consentimento e deixar de participar da pesquisa a qualquer momento. Tem direito também de se informar sobre o andamento do estudo em qualquer etapa do mesmo, para tal, deverá entrar em contato com as pesquisadoras, por meio dos telefones (31) 88651761 Gialile Lúcio; (31) 96191875 Laélia Vicente; (31) 97370142 Tatiana Perilo; (31) 88744506 Amélia Augusta Friche. Você não estará exposto a riscos, não havendo prejuízo físico, moral ou emocional.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais e em caso de dúvida poderá entrar em contato com o comitê, situado na Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, fone: (31) 34094592, e-mail [coep@prpq.ufmg.br](mailto:coep@prpq.ufmg.br).

Não haverá qualquer despesa ou compensações pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Os gastos necessários para realização da pesquisa serão de responsabilidade dos pesquisadores. Os acompanhantes e/ou familiares que se dispuserem a participar da pesquisa no grupo controle, terão suas passagens custeadas.

Comprometemos-nos a utilizar os dados coletados somente para esta pesquisa e os resultados serão veiculados através de artigos científicos em revistas especializadas e/ou em encontros científicos e congressos, sem nunca tornar possível a identificação do seu filho pelo qual é responsável.

Caso aceite participar da pesquisa, você deverá assinar duas cópias deste termo, onde uma você deverá levar para a casa e a outra ficará com os próprios pesquisadores.

Gialile de Sá Lúcio  
Pesquisadora

Laélia Cristina Caseiro Vicente  
Orientadora

Amélia Augusta de Lima Friche  
Co-orientadora

Tatiana Vargas de Castro Perilo  
Co-orientadora

Eu, \_\_\_\_\_, portador do RG \_\_\_\_\_, declaro ter sido suficientemente informado sobre a pesquisa: " PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE QUALIDADE DE VIDA EM FALA".

Ficaram claros quais são os objetivos do estudo, os procedimentos que serão realizados e as garantias de confidencialidade. Ficou claro que a minha participação é isenta de despesas, que poderei ter acesso aos resultados a qualquer momento da pesquisa, se assim desejar, e que poderei buscar esclarecimento a qualquer tempo.

Concordo voluntariamente em participar, e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade e consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos.

.Belo Horizonte, --- de --- de 2009

Nome do menor de 12 anos:

\_\_\_\_\_

Data

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura do pai (mãe) ou responsável

Nome:

Endereço:

RG.

Fone: ( )

\_\_\_\_\_ Data  
\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
Assinatura do menor de 12 anos

\_\_\_\_\_ Data  
\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) pesquisador (a)

## **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

### **Grupo Estudo**

(Participantes maiores de idade)

Prezado participante,

Vimos por meio deste termo, convidar-lhe para participar da pesquisa “**PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE QUALIDADE DE VIDA EM FALA**”, que será realizada como trabalho de conclusão de curso pela estudante de Fonoaudiologia da UFMG, Gialile de Sá Lúcio, orientada pelas professoras Laélia Cristina Caseiro Vicente (CRFa 5232/T), Amélia Augusta de Lima Friche (CRFa) e Tatiana Vargas de Castro Perilo (CRFa). A pesquisa tem como objetivo elaborar um questionário que avalie a qualidade de vida em indivíduos que tem alguma alteração na fala e o quanto tal alteração interfere na compreensão do ouvinte e conseqüentemente, no processo de comunicação desses indivíduos. Entende-se por comunicação oral, a habilidade de uma pessoa se expressar e o ouvinte entender.

Participarão da pesquisa sujeitos com idade a partir de 12 anos, do sexo feminino e masculino e que disponibilizarem a participar da pesquisa de forma voluntária. Os participantes serão divididos em dois grupos, sendo um grupo - o de estudo, com sujeitos que tem alguma alteração de fala e outro grupo - o controle, com sujeitos sem alteração de fala. Dessa forma, convido-lhe a participar dessa pesquisa para fazer parte do grupo estudo. Para tal deverá responder a um questionário com perguntas e respostas de múltipla escolha que relacionem sua fala com o quanto interfere na qualidade de vida. As perguntas e as alternativas serão lidas pelo próprio pesquisador e você deverá escolher uma única alternativa a ser marcada. O preenchimento do questionário será feito no dia em que você realiza a terapia fonoaudiológica em uma sala deste mesmo Ambulatório sempre antes ou depois que os atendimentos tenham sido realizados e sem que prejudique seu horário de terapia. Será realizada também, a gravação de sua fala em uma sala deste mesmo Ambulatório, na qual você deverá descrever com suas palavras uma figura de ação, que será mostrada pela pesquisadora, para que depois possamos avaliar o quanto tal alteração interfere na compreensão do ouvinte e conseqüentemente, no processo de comunicação dos indivíduos. Para isso, a

amostra de fala será apresentada a estudantes do 1º e 2º períodos do curso de Fonoaudiologia da UFMG para que eles possam classificar sua fala em uma escala destinada ao ouvinte. Vale ressaltar que tanto a data de preenchimento do questionário quanto a gravação de fala serão previamente agendados com os participantes da pesquisa

A pesquisa terá benefícios para você e para os demais participantes de uma forma indireta, ou seja, contribuirá para o aumento do conhecimento dos profissionais fonoaudiólogos para lidar com o indivíduo não só no que diz respeito às alterações de fala, mas também reconhecer o impacto gerado em relação à qualidade de vida.

Esclarecemos que em nenhum momento, haverá divulgação de sua identidade e você tem a liberdade de retirar o seu consentimento e deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem que haja prejuízo ao tratamento fonoaudiológico realizado no HC/UFMG. Tem direito também de se informar sobre o andamento do estudo em qualquer etapa do mesmo, para tal, deverá entrar em contato com as pesquisadoras, por meio dos telefones (31) 88651761 Gialile Lúcio; (31) 96191875 Laélia Vicente; (31) 97370142 Tatiana Perilo; (31) 88744506 Amélia Augusta Friche. Você não estará exposto a riscos, não havendo prejuízo físico, moral ou emocional.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais e em caso de dúvida poderá entrar em contato com o comitê, situado na Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, fone: (31) 34094592, e-mail [coep@prpq.ufmg.br](mailto:coep@prpq.ufmg.br).

Não haverá qualquer despesa ou compensações pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Os gastos necessários para realização da pesquisa serão de responsabilidade dos pesquisadores.

Comprometemos-nos a utilizar os dados coletados somente para esta pesquisa e os resultados serão divulgados por meio de artigos científicos em revistas especializadas e/ou em encontros científicos e congressos, sem nunca tornar possível sua identificação.

Caso aceite participar da pesquisa, você deverá assinar duas cópias deste termo, onde uma você deverá levar para a casa e a outra ficará com os próprios pesquisadores.

Gialile de Sá Lúcio  
Pesquisadora

Laélia Cristina Caseiro Vicente  
Orientadora

Amélia Augusta de Lima Friche  
Co-orientadora

Tatiana Vargas de Castro Perilo  
Co-orientadora

Eu, \_\_\_\_\_, portador do RG \_\_\_\_\_, declaro ter sido suficientemente informado sobre a pesquisa: " PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE QUALIDADE DE VIDA EM FALA".

Ficaram claros quais são os objetivos do estudo, os procedimentos que serão realizados e as garantias de confidencialidade. Ficou claro que a minha participação é isenta de despesas, que poderei ter acesso aos resultados a qualquer momento da pesquisa, se assim desejar, e que poderei buscar esclarecimento a qualquer tempo.

Concordo voluntariamente em participar, e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade e consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos..

Belo Horizonte, --- de --- de 2009

Data

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura do participante

Nome:

Endereço:

RG.

Fone: ( )

Data

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura do (a) pesquisador (a)

\_\_\_\_\_

Data

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura do (a) pesquisador (a)

\_\_\_\_\_

Data

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura do (a) pesquisador (a)

\_\_\_\_\_

Data

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura do (a) pesquisador (a)

## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### **Grupo Estudo**

(Responsáveis)

Prezado pais e responsáveis,

Vimos por meio deste Termo, convidar o menor sob sua responsabilidade a participar da pesquisa **“PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE QUALIDADE DE VIDA EM FALA”**, que será realizada como trabalho de conclusão de curso pela estudante de Fonoaudiologia da UFMG, Gialile de Sá Lúcio, orientada pelas professoras Laélia Cristina Caseiro Vicente (CRFa 5232), Amélia Augusta de Lima Friche (CRFA) e Tatiana Vargas de Castro Perilo (CRFA). A pesquisa tem como objetivo elaborar um questionário que avalie a qualidade de vida em indivíduos que tem alguma alteração na fala e o quanto tal alteração interfere na compreensão do ouvinte e consequentemente no processo de comunicação desses indivíduos. Entende-se por comunicação oral, a habilidade de uma pessoa se expressar e o ouvinte entender.

Participarão da pesquisa sujeitos com idade a partir de 12 anos, do sexo feminino e masculino e que disponibilizarem a participar da pesquisa de forma voluntária. Os participantes serão divididos em dois grupos, sendo um grupo - o de estudo, com sujeitos que tem alguma alteração de fala e outro grupo - o controle, com sujeitos sem alteração de fala. Dessa forma, convido o menor sob sua responsabilidade a participar dessa pesquisa para fazer parte do grupo estudo. Para tal ele (a) deverá responder a um questionário com perguntas e respostas de múltipla escolha que relacionem a fala dele (a) com o quanto interfere na qualidade de vida. As perguntas e as alternativas serão lidas pelo próprio pesquisador e ele (a) deverá escolher uma única alternativa a ser marcada. O preenchimento do questionário será feito no dia em que ele (a) realiza a terapia fonoaudiológica em uma sala deste mesmo Ambulatório sempre antes ou depois que os atendimentos tenham sido realizados e sem que prejudique o horário de terapia. Será realizada também, a gravação da fala dele (a) em uma sala deste mesmo Ambulatório, na qual ele (a) deverá descrever com suas palavras uma figura de ação, que será mostrada pela

pesquisadora, para que depois possamos avaliar o quanto tal alteração interfere na compreensão do ouvinte e conseqüentemente, no processo de comunicação dos indivíduos. Para isso, a amostra de fala será apresentada a estudantes do 1º e 2º períodos do curso de Fonoaudiologia da UFMG para que eles possam classificar a fala em uma escala destinada ao ouvinte. Vale ressaltar que tanto a data de preenchimento do questionário quanto a gravação de fala serão previamente agendados com os participantes da pesquisa.

A pesquisa terá benefícios para o menor e para os demais participantes de uma forma indireta, ou seja, contribuirá para o aumento do conhecimento dos profissionais fonoaudiólogos para lidar com o indivíduo não só no que diz respeito às alterações de fala, mas também reconhecer o impacto gerado em relação à qualidade de vida.

Esclarecemos que em nenhum momento, haverá divulgação da identidade do menor sob sua responsabilidade, e vocês têm a liberdade de retirar o seu consentimento e deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem que haja prejuízo ao tratamento fonoaudiológico realizado no HC/UFMG. Tem direito também de se informar sobre o andamento do estudo em qualquer etapa do mesmo, para tal, deverá entrar em contato com as pesquisadoras, por meio dos telefones (31) 88651761 Gialile Lúcio; (31) 96191875 Laélia Vicente; (31) 97370142 Tatiana Perilo; (31) 88744506 Amélia Augusta Friche. Você não estará exposto a riscos, não havendo prejuízo físico, moral ou emocional.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais e em caso de dúvida poderá entrar em contato com o comitê, situado na Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, fone: (31) 34094592, e-mail [coep@prpq.ufmg.br](mailto:coep@prpq.ufmg.br).

Não haverá qualquer despesa ou compensações pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Os gastos necessários para realização da pesquisa serão de responsabilidade dos pesquisadores.

Comprometemos-nos a utilizar os dados coletados somente para esta pesquisa e os resultados serão divulgados por meio de artigos científicos em revistas especializadas e/ou em encontros científicos e congressos, sem nunca tornar possível sua identificação.

Caso aceite participar da pesquisa, você deverá assinar duas cópias deste termo, onde uma você deverá levar para a casa e a outra ficará com os próprios pesquisadores.

Gialile de Sá Lúcio  
Pesquisadora

Laélia Cristina Caseiro Vicente  
Orientadora

Amélia Augusta de Lima Friche  
Co-orientadora

Tatiana Vargas de Castro Perilo  
Co-orientadora

Eu, \_\_\_\_\_, portador do RG \_\_\_\_\_, declaro ter sido suficientemente informado sobre a pesquisa: " PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE QUALIDADE DE VIDA EM FALA".

Ficaram claros quais são os objetivos do estudo, os procedimentos que serão realizados e as garantias de confidencialidade. Ficou claro que a participação do menor sob minha responsabilidade é isenta de despesas, que poderei ter acesso aos resultados a qualquer momento da pesquisa, se assim desejar, e que poderei buscar esclarecimento a qualquer tempo.

Concordo voluntariamente que o menor sob minha responsabilidade participe, e poderei retirar o consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade e consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos.

.Belo Horizonte, --- de --- de 2009

Nome do menor de 18 anos:

\_\_\_\_\_

Data

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura do pai (mãe) ou responsável

Nome:

Endereço:

RG.

Fone: ( )

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Data

Assinatura do a menor de 18 anos:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Data

Assinatura do (a) pesquisador (a)

## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### **Grupo Estudo**

(Participantes menores de 18 anos)

Prezados participante,

Vimos por meio deste termo, convidar-lhe para participar da pesquisa “**PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE QUALIDADE DE VIDA EM FALA**”, que será realizada como trabalho de conclusão de curso pela estudante de Fonoaudiologia da UFMG, Gialile de Sá Lúcio, orientada pelas professoras Laélia Cristina Caseiro Vicente (CRFa 5232/T), Amélia Augusta de Lima Friche (CRFa) e Tatiana Vargas de Castro Perilo (CRFa). A pesquisa tem como objetivo elaborar um questionário que avalie a qualidade de vida em indivíduos que tem alguma alteração na fala e o quanto tal alteração interfere na compreensão do ouvinte e conseqüentemente, no processo de comunicação desses indivíduos. Entende-se por comunicação oral, a habilidade de uma pessoa se expressar e o ouvinte entender.

Participarão da pesquisa sujeitos com idade a partir de 12 anos, do sexo feminino e masculino e que disponibilizarem a participar da pesquisa de forma voluntária. Os participantes serão divididos em dois grupos, sendo um grupo - o de estudo, com sujeitos que tem alguma alteração de fala e outro grupo - o controle, com sujeitos sem alteração de fala. Dessa forma, convido-lhe a participar dessa pesquisa para fazer parte do grupo estudo. Para tal deverá responder a um questionário com perguntas e respostas de múltipla escolha que relacionem sua fala com o quanto interfere na qualidade de vida. As perguntas e as alternativas serão lidas pelo próprio pesquisador e você deverá escolher uma única alternativa a ser marcada. O preenchimento do questionário será feito no dia em que você realiza a terapia fonoaudiológica em uma sala deste mesmo Ambulatório sempre antes ou depois que os atendimentos tenham sido realizados e sem que prejudique seu horário de terapia. Será realizada também, a gravação de sua fala em uma sala deste mesmo Ambulatório, na qual você deverá descrever com suas palavras uma figura de ação, que será mostrada pela pesquisadora, para que depois possamos avaliar o quanto tal alteração interfere na compreensão do ouvinte e

consequentemente, no processo de comunicação dos indivíduos. Para isso, a amostra de fala será apresentada a estudantes do 1º e 2º períodos do curso de Fonoaudiologia da UFMG para que eles possam classificar sua fala em uma escala destinada ao ouvinte. Vale ressaltar que tanto a data de preenchimento do questionário quanto a gravação de fala serão previamente agendados com os participantes da pesquisa

A pesquisa terá benefícios para você e para os demais participantes de uma forma indireta, ou seja, contribuirá para o aumento do conhecimento dos profissionais fonoaudiólogos para lidar com o indivíduo não só no que diz respeito às alterações de fala, mas também reconhecer o impacto gerado em relação à qualidade de vida.

Esclarecemos que em nenhum momento, haverá divulgação de sua identidade e você tem a liberdade de retirar o seu consentimento e deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem que haja prejuízo ao tratamento fonoaudiológico realizado no HC/UFMG. Tem direito também de se informar sobre o andamento do estudo em qualquer etapa do mesmo, para tal, deverá entrar em contato com as pesquisadoras, por meio dos telefones (31) 88651761 Gialile Lúcio; (31) 96191875 Laélia Vicente; (31) 97370142 Tatiana Perilo; (31) 88744506 Amélia Augusta Friche. Você não estará exposto a riscos, não havendo prejuízo físico, moral ou emocional.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais e em caso de dúvida poderá entrar em contato com o comitê, situado na Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, fone: (31) 34094592, e-mail [coep@prpq.ufmg.br](mailto:coep@prpq.ufmg.br).

Não haverá qualquer despesa ou compensações pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Os gastos necessários para realização da pesquisa serão de responsabilidade dos pesquisadores

Comprometemos-nos a utilizar os dados coletados somente para esta pesquisa e os resultados serão divulgados por meio de artigos científicos em revistas especializadas e/ou em encontros científicos e congressos, sem nunca tornar possível sua identificação.

Caso aceite participar da pesquisa, você deverá assinar duas cópias deste termo, onde uma você deverá levar para a casa e a outra ficará com os próprios pesquisadores.

Gialile de Sá Lúcio  
Pesquisadora

Laélia Cristina Caseiro Vicente  
Orientadora

Amélia Augusta de Lima Friche  
Co-orientadora

Tatiana Vargas de Castro Perilo  
Co-orientadora

Eu, \_\_\_\_\_, portador do RG \_\_\_\_\_, declaro ter sido suficientemente informado sobre a pesquisa: " PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE QUALIDADE DE VIDA EM FALA".

Ficaram claros quais são os objetivos do estudo, os procedimentos que serão realizados e as garantias de confidencialidade. Ficou claro que a minha participação é isenta de despesas, que poderei ter acesso aos resultados a qualquer momento da pesquisa, se assim desejar, e que poderei buscar esclarecimento a qualquer tempo.

Concordo voluntariamente em participar, e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade e consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos.

Belo Horizonte, --- de --- de 2009

Nome do menor de 18 anos:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Data

Assinatura do pai (mãe) ou responsável

Nome:

Endereço:

RG.

Fone: ( )

\_\_\_\_\_

Data

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura do a menor de 18 anos:

\_\_\_\_\_

Data

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura do (a) pesquisador (a)

## **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

### **Grupo Controle**

(maiores de idade)

Prezado participante,

Vimos por meio deste Termo, convidar-lhe para participar da pesquisa “Proposta de elaboração de Protocolo de Qualidade de Vida em Fala”, que será realizada como trabalho de conclusão de curso pela estudante de Fonoaudiologia da UFMG, Gialile de Sá Lúcio, orientada pelas professoras Laélia Cristina Caseiro Vicente (CRFa 5232), Amélia Augusta de Lima Friche (CRFA) e Tatiana Vargas de Castro Perilo (CRFA). A pesquisa tem como objetivo, elaborar um questionário que avalie a qualidade de vida em indivíduos que tem alguma alteração na fala e o quanto tal alteração interfere na compreensão do ouvinte e conseqüentemente no processo de comunicação desses indivíduos. Entende-se por comunicação oral, a habilidade de uma pessoa se expressar e o ouvinte entender.

Participarão da pesquisa sujeitos com idade a partir de 12 anos, do sexo feminino e masculino e que se disponibilizarem a participar da pesquisa de forma voluntária. Os participantes serão divididos em dois grupos, sendo um grupo - o de estudo, com sujeitos que tem alguma alteração de fala e outro grupo - o controle, com sujeitos sem alteração de fala. Dessa forma, convidamos-lhe a participar dessa pesquisa para fazer parte do grupo controle. Para tal deverá responder a um questionário com perguntas e respostas de múltipla escolha que relacionem sua própria fala e o quanto ela interfere na qualidade de vida. As perguntas e as alternativas serão lidas pelo próprio pesquisador e você deverá escolher uma única alternativa a ser marcada. O preenchimento do questionário será feito no dia e horário que for melhor para você. O questionário será aplicado em uma sala do Ambulatório de Fonoaudiologia da UFMG, localizado no 3º andar do Hospital São Geraldo na Avenida Alfredo Balena, 190. Será realizada também, a gravação de sua fala, em uma sala deste mesmo Ambulatório, na qual você deverá descrever com suas palavras uma figura de ação, que será mostrada pela pesquisadora, para que depois possamos avaliar o quanto tal alteração interfere na compreensão do ouvinte e

consequentemente, no processo de comunicação dos indivíduos. Para isso, a amostra de fala será apresentada a estudantes do 1º e 2º períodos do curso de Fonoaudiologia da UFMG para que eles possam classificar sua fala em uma escala destinada ao ouvinte. Vale ressaltar que tanto a data de preenchimento do questionário quanto a gravação de fala serão previamente agendados com os participantes da pesquisa

A pesquisa não te terá benefícios de uma forma direta, mas contribuirá para o aumento do conhecimento dos profissionais fonoaudiólogos para lidar com o indivíduo não só no que diz respeito as alterações de fala, mas também reconhecer o impacto gerado na qualidade de vida.

Esclarecemos que em nenhum momento, haverá divulgação de sua identidade e você tem a liberdade de retirar o seu consentimento e deixar de participar da pesquisa a qualquer momento. Tem direito também de se informar sobre o andamento do estudo em qualquer etapa do mesmo, para tal, deverá entrar em contato com as pesquisadoras, por meio dos telefones (31) 88651761 Gialile Lúcio; (31) 96191875 Laélia Vicente; (31) 97370142 Tatiana Perilo; (31) 88744506 Amélia Augusta Friche (31). Você não estará exposto a riscos, não havendo prejuízo físico, moral ou emocional.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais e em caso de dúvida poderá entrar em contato com o comitê, situado na Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, fone: (31) 34094592, e-mail [coep@prpq.ufmg.br](mailto:coep@prpq.ufmg.br).

Não haverá qualquer despesa ou compensações pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Os gastos necessários para realização da pesquisa serão de responsabilidade dos pesquisadores. Os acompanhantes e/ou familiares que se dispuserem a participar da pesquisa no grupo controle, terão suas passagens custeadas.

Comprometemos-nos a utilizar os dados coletados somente para esta pesquisa e os resultados serão divulgados por meio de artigos científicos em revistas especializadas e/ou em encontros científicos e congressos, sem nunca tornar possível sua identificação.

Caso aceite participar da pesquisa, você deverá assinar duas cópias deste termo, onde uma você deverá levar para a casa e a outra ficará com os próprios pesquisadores.

Gialile de Sá Lúcio  
Pesquisadora

Laélia Cristina Caseiro Vicente  
Orientadora

Amélia Augusta de Lima Friche  
Co-orientadora

Tatiana Vargas de Castro Perilo  
Co-orientadora

Eu, \_\_\_\_\_, portador do RG \_\_\_\_\_, declaro ter sido suficientemente informado sobre a pesquisa: " PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE QUALIDADE DE VIDA EM FALA".

Ficaram claros quais são os objetivos do estudo, os procedimentos que serão realizados e as garantias de confidencialidade. Ficou claro que a minha participação é isenta de despesas, que poderei ter acesso aos resultados a qualquer momento da pesquisa, se assim desejar, e que poderei buscar esclarecimento a qualquer tempo.

Concordo voluntariamente em participar, e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade e consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos.

Belo Horizonte, --- de --- de 2009

\_\_\_\_\_ Data

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura do participante

Nome:

Endereço:

RG.

Fone: ( )

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) pesquisador (a)

Data

## **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

### **Grupo Controle**

(Participantes menores de 18 anos)

Prezado participante,

Vimos por meio deste Termo, convidar-lhe para participar da pesquisa “Proposta de elaboração de Protocolo de Qualidade de Vida em Fala”, que será realizada como trabalho de conclusão de curso pela estudante de Fonoaudiologia da UFMG, Gialile de Sá Lúcio, orientada pelas professoras Laélia Cristina Caseiro Vicente (CRFa 5232), Amélia Augusta de Lima Friche (CRFA) e Tatiana Vargas de Castro Perilo (CRFA). A pesquisa tem como objetivo elaborar um questionário que avalie a qualidade de vida em indivíduos que tem alguma alteração na fala e o quanto tal alteração interfere na compreensão do ouvinte e conseqüentemente no processo de comunicação desses indivíduos. Entende-se por comunicação oral, a habilidade de uma pessoa se expressar e o ouvinte entender.

Participarão da pesquisa sujeitos com idade a partir de 12 anos, do sexo feminino e masculino e que disponibilizarem a participar da pesquisa de forma voluntária. Os participantes serão divididos em dois grupos, sendo um grupo – o de estudo, com sujeitos que tem alguma alteração de fala e outro grupo -o controle, com sujeitos sem alteração de fala. Dessa forma, convido-lhe a participar dessa pesquisa para fazer parte do grupo controle. Para tal deverá responder a um questionário com perguntas e respostas de múltipla escolha que relacionem sua própria fala e o quanto ela interfere na qualidade de vida. As perguntas e as alternativas serão lidas pelo próprio pesquisador e você deverá escolher uma única alternativa a ser marcada. O preenchimento do questionário será feito no dia e horário que for melhor para você. O questionário será aplicado em uma sala do Ambulatório de Fonoaudiologia da UFMG, localizado no 3º andar do Hospital São Geraldo na Avenida Alfredo Balena, 190.. Será realizada também, a gravação de sua fala, em uma sala deste mesmo Ambulatório, na qual você deverá descrever com suas palavras uma figura de ação, que será mostrada pela pesquisadora, para que depois possamos avaliar o quanto tal alteração interfere na compreensão do ouvinte e

consequentemente, no processo de comunicação dos indivíduos. Para isso, a amostra de fala será apresentada a estudantes do 1º e 2º períodos do curso de Fonoaudiologia da UFMG para que eles possam classificar sua fala em uma escala destinada ao ouvinte. Vale ressaltar que tanto a data de preenchimento do questionário quanto a gravação de fala serão previamente agendados com os participantes da pesquisa

A pesquisa não te terá benefícios de uma forma direta, mas contribuirá para o aumento do conhecimento dos profissionais fonoaudiólogos para lidar com o indivíduo não só no que diz respeito às alterações de fala, mas também reconhecer o impacto gerado na qualidade de vida.

Esclarecemos que em nenhum momento haverá divulgação da sua identidade e você tem a liberdade de retirar o seu consentimento e deixar de participar da pesquisa a qualquer momento. Tem direito também de se informar sobre o andamento do estudo em qualquer etapa do mesmo, para tal, deverá entrar em contato com as pesquisadoras, por meio dos telefones (31) 88651761 Gialile Lúcio; (31) 96191875 Laélia Vicente; (31) 97370142 Tatiana Perilo; (31) 88744506 Amélia Augusta Friche. Você não estará exposto a riscos, não havendo prejuízo físico, moral ou emocional.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais e em caso de dúvida poderá entrar em contato com o comitê, situado na Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, fone: (31) 34094592, e-mail [coep@prpq.ufmg.br](mailto:coep@prpq.ufmg.br).

Não haverá qualquer despesa ou compensações pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Os gastos necessários para realização da pesquisa serão de responsabilidade dos pesquisadores. Os acompanhantes e/ou familiares que se dispuserem a participar da pesquisa no grupo controle, terão suas passagens custeadas.

Comprometemos-nos a utilizar os dados coletados somente para esta pesquisa e os resultados serão veiculados através de artigos científicos em revistas especializadas e/ou em encontros científicos e congressos, sem nunca tornar possível a identificação do seu filho pelo qual é responsável.

Caso aceite participar da pesquisa, você deverá assinar duas cópias deste termo, onde uma você deverá levar para a casa e a outra ficará com os próprios pesquisadores.

Gialile de Sá Lúcio  
Pesquisadora

Laélia Cristina Caseiro Vicente  
Orientadora

Amélia Augusta de Lima Friche  
Co-orientadora

Tatiana Vargas de Castro Perilo  
Co-orientadora

Eu, \_\_\_\_\_, portador do RG \_\_\_\_\_, declaro ter sido suficientemente informado sobre a pesquisa: " PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE QUALIDADE DE VIDA EM FALA".

Ficaram claros quais são os objetivos do estudo, os procedimentos que serão realizados e as garantias de confidencialidade. Ficou claro que a minha participação é isenta de despesas, que poderei ter acesso aos resultados a qualquer momento da pesquisa, se assim desejar, e que poderei buscar esclarecimento a qualquer tempo.

Concordo voluntariamente em participar, e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade e consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos.

Belo Horizonte, --- de --- de 2009

Nome do menor de 18 anos:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Data

Assinatura do pai (mãe) ou responsável

Nome:

Endereço:

RG.

Fone: ( )

\_\_\_\_\_ Data  
\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
Assinatura do menor de 18 anos

\_\_\_\_\_ Data  
\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) pesquisador (a)

## **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

### **Grupo Controle**

(Responsáveis)

Prezados pais e responsáveis,

Vimos por meio deste Termo, convidar o menor de idade sob sua responsabilidade a participar da pesquisa “Proposta de elaboração de Protocolo de Qualidade de Vida em Fala”. A pesquisa será realizada como trabalho de conclusão de curso pela estudante do curso de Fonoaudiologia da UFMG, Gialile de Sá Lúcio, orientada pelas professoras Laélia Cristina Caseiro Vicente (CRFa 5232), Amélia Augusta de Lima Friche (CRFA) e Tatiana Vargas de Castro Perilo (CRFA). A pesquisa tem como objetivo, elaborar um questionário que avalie a qualidade de vida em indivíduos que tem alguma alteração na fala e o quanto tal alteração interfere na compreensão do ouvinte e consequentemente no processo de comunicação desses indivíduos. Entende-se por comunicação oral, a habilidade de uma pessoa se expressar e o ouvinte entender.

Participarão da pesquisa sujeitos com idade a partir de 12 anos, do sexo feminino e masculino e que disponibilizarem a participar da pesquisa de forma voluntária. Os participantes serão divididos em dois grupos, sendo um grupo -o de estudo, com sujeitos que tem alguma alteração de fala e outro grupo - o controle, com sujeitos sem alteração de fala. Seu (ua) filho (a), por quem é responsável, está sendo convidado a participar dessa pesquisa para fazer parte do grupo de controle. Para tal deverá responder a um questionário com perguntas e respostas de múltipla escolha que relacionem sua própria fala e o quanto ela interfere na qualidade de vida. As perguntas e as alternativas serão lidas pelo próprio pesquisador e o sujeito deverá escolher uma única alternativa a ser marcada. O preenchimento do questionário será feito no dia e horário que for melhor para você. O questionário será aplicado em uma sala do Ambulatório de Fonoaudiologia da UFMG, localizado no 3º andar do Hospital São Geraldo na Avenida Alfredo Balena, 190. Será realizada também, a gravação da fala de seu filho(a), em uma sala deste mesmo Ambulatório, na qual ele deverá descrever com suas palavras uma figura de ação, que será

mostrada pela pesquisadora, para que depois possamos avaliar o quanto tal alteração interfere na compreensão do ouvinte e conseqüentemente, no processo de comunicação dos indivíduos. Para isso, a amostra de fala será apresentada a estudantes do 1º e 2º períodos do curso de Fonoaudiologia da UFMG para que eles possam classificar sua fala em uma escala destinada ao ouvinte. Vale ressaltar que tanto a data de preenchimento do questionário quanto à gravação de fala serão previamente agendados com os participantes da pesquisa

A pesquisa não terá benefícios de forma direta para vocês, mas, contribuirá para o aumento do conhecimento dos profissionais fonoaudiólogos para lidar com o indivíduo não só no que diz respeito às alterações de fala, mas também reconhecer o impacto gerado na qualidade de vida.

Esclarecemos que em nenhum momento, haverá divulgação da identidade de seu (ua) filho (a), você tem a liberdade de retirar o seu consentimento e de seu filho a qualquer momento. Tem direito também de se informar sobre o andamento do estudo em qualquer etapa do mesmo, para tal, deverá entrar em contato com as pesquisadoras, por meio dos telefones (31) 88651761 Gialile Lúcio; (31) 96191875 Laélia Vicente; (31) 97370142 Tatiana Perilo; (31) 88744506 Amélia Augusta Friche. Você não estará exposto a riscos, não havendo prejuízo físico, moral ou emocional.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais e em caso de dúvida poderá entrar em contato com o comitê, situado na Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, fone: (31) 34094592, e-mail [coep@prpq.ufmg.br](mailto:coep@prpq.ufmg.br).

Não haverá qualquer despesa ou compensações pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Os gastos necessários para realização da pesquisa serão de responsabilidade dos pesquisadores. Os acompanhantes e/ou familiares que se dispuserem a participar da pesquisa no grupo controle, terão suas passagens custeadas.

Comprometemos-nos a utilizar os dados coletados somente para esta pesquisa e os resultados serão divulgados por meio de artigos científicos em revistas especializadas e/ou em encontros científicos e congressos, sem nunca tornar possível sua identificação.

Caso aceite participar da pesquisa, você deverá assinar duas cópias deste termo, onde uma você deverá levar para a casa e a outra ficará com os próprios pesquisadores

Gialile de Sá Lúcio  
Pesquisadora

Laélia Cristina Caseiro Vicente  
Orientadora

Amélia Augusta de Lima Friche  
Co-orientadora

Tatiana Vargas de Castro Perilo  
Co-orientadora

Eu, \_\_\_\_\_, portador do RG \_\_\_\_\_, responsável pelo menor \_\_\_\_\_, declaro ter sido suficientemente informado sobre a pesquisa: " PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE QUALIDADE DE VIDA".

Ficaram claros quais são os objetivos do estudo, os procedimentos que serão realizados e as garantias de confidencialidade. Ficou claro que a participação do menor pelo qual sou responsável é isenta de despesas, que poderei ter acesso aos resultados a qualquer momento da pesquisa, se assim desejar, e que poderei buscar esclarecimento a qualquer tempo.

Concordo voluntariamente em permitir a participação do menor acima citado, e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade e consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos

Belo Horizonte, --- de --- de 2009

Nome do adolescente:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Data

Assinatura do pai (mãe) ou responsável

Nome:

Endereço:

RG.

Fone: ( )

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura do adolescente

Data

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Data

### **Anexo III**

#### **Carta de Colaboração**

Prezado(a) estudante,

Vimos por meio desta carta solicitar a sua colaboração para o trabalho de conclusão de curso da graduanda em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais Gialile de Sá Lúcio, orientada pela docente Laélia Cristina Caseiro Vicente e co-orientada pelas docentes Amélia Augusta de Lima Friche e Tatiana Vargas de Castro Perilo cujo tema é “PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE QUALIDADE DE VIDA EM FALA”. Nosso objetivo é elaborar um questionário que relacione a qualidade de vida e as alterações na comunicação oral, bem como verificar se a inteligibilidade de fala desses indivíduos com interfere qualidade de vida.

Caso concorde em participar da pesquisa, será solicitado a você que ouça 23 (vinte e três) gravações de amostra de fala dos participantes da pesquisa, grupo de estudo e grupo controle, que são sujeitos com e sem alterações de fala que serão apresentadas de forma aleatória não sendo revelado a você qual sujeito tem e qual não tem alteração de fala. Em seguida peço que você classifique o grau de inteligibilidade de fala desses indivíduos, ou seja, o grau de entendimento pela qual você que será o interlocutor classifica a mensagem do falante. O registro de suas respostas será feito a caneta. Vale ressaltar que sua colaboração não irá interferir em suas atividades educacionais regulares.

Em caso de dúvida você poderá entrar em contato com as pesquisadoras: Gialile Lúcio 88651761; Laélia Vicente 96191875 ou com o Comitê de Ética e Pesquisa da UFMG situado a Av. Antônio Carlos 6627, CEP 31270-901 2º andar, sala 2205, Unidade Administrativa II, Campus Pampulha-Belo Horizonte – MG Telefone: 3409-4592. Email: coep@prpqufmgbr

Belo Horizonte \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010

Gialile de Sá Lúcio  
Pesquisadora

Laélia Cristina Caseiro Vicente  
Orientadora

Amélia Augusta de Lima Friche  
Co-orientadora

Tatiana Vargas de Castro Perilo  
Co-orientadora

Eu \_\_\_\_\_  
portador do RG \_\_\_\_\_ fui devidamente  
esclarecido

sobre os objetivos e métodos do estudo e concordo em colaborar com a  
pesquisa intitulada “Proposta de Elaboração de Protocolo de Qualidade de Vida  
e Fala” e autorizo a divulgação dos resultados em eventos e publicações  
científicas, mantendo o meu anonimato.

\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do participante